



Reggae como manifestação cultural: necessidade de inclusão



EDEILSON DE JESUS CORREIA

EDINANDO VIEIRA REIS

ELIEZER SANTANA JUNIOR

GREICYMARA DOS SANTOS SILVA

ISABELA BATISTA DOS SANTOS

JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS

**MARCIA REGINA CURADO PEREIRA
MARIANO**

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo explanar os conhecimentos gerados a partir da oficina desenvolvida na VIII e IX OCMEA. O nosso trabalho parte das orientações da Lei 10.639, cujas diretrizes estabelecem o ensino da história e cultura afro descendentes no ensino básico. Desse modo, utilizamos a música "Adão Negro", ritmo reggae, para a execução da oficina intitulada "Trabalhando a cultura africana e afrodescendente", com o propósito de valorizar a cultura afro-brasileira através da introdução desse estilo musical na sala de aula.

Palavras-chave

Lei 10639/03, reggae, Adão Negro.



POR QUE O REGGAE É UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL?

O reggae é uma manifestação cultural, pois é um ritmo musical que, na maioria das vezes, explicita a insatisfação das pessoas em relação à política e à sociedade em geral. Deste modo, por carregar uma forma de afirmação identitária por parte dos que desejam proferir um discurso de cunho político e social, suas letras podem causar um choque no sistema vigente. Assim, esse ritmo, proveniente das camadas que sofrem os mais diversos preconceitos, funciona como um meio de expressão de uma minoria que luta contra o racismo e outras formas de segregação.

Não podemos falar em reggae sem citar o cantor e compositor jamaicano Bob Marley, que quebrou barreiras e introduziu o reggae para o mundo. Ele propagava a paz, o amor universal e o reconhecimento de todos os elementos relacionados à cultura afro. Um fato desconhecido pela maioria das pessoas refere-se à origem do reggae, uma vez que este ritmo foi originado em meio à escravidão, segundo Clifford, embaixador do reggae no Brasil, “o reggae surgiu para lutar contra o preconceito, é uma cultura antirracista”.

Fonte: <http://www.vidarasta.com.br/wallpaper/>. Acesso em abril de 2015.



Figura 1: Símbolo do Reggae (2012) .

POR QUE O RITMO É MARGINALIZADO?

A marginalização do ritmo se dá pela imagem que é passada às pessoas. O reggae é um estilo musical que nasceu na Jamaica e foi misturado com outros ritmos, e os adeptos dele utilizam cabelos com tranças e possuem uma imagem que, para a nossa sociedade elitizada e branca, pode ser considerada “feia”. Partindo

do princípio de que já existe um preconceito forte contra os negros que defendem uma ideologia e uma religião diferentes do que todos estão acostumados, há uma aversão ao ritmo. Por trás deste, há uma religião que é defendida, o rastafarianismo. Seus adeptos são vegetarianos, seguem a vida como uma luta de libertação do povo negro e possuem rituais estranhos à sociedade, predominantemente, cristã.



www.saravacaconteudo.com.br

Figura 2: Bob Marley, rei do Reggae .

VOCÊ QUER CONHECER MAIS SOBRE A RELIGIÃO RASTAFÁRI?

Saiba mais: Documentário Rastafári (2007) - A Cultura Anciã, produzido pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oMxUQjiAB64>> Acesso em: 23 abr. 2015.

POR QUE APRESENTÁ-LO AOS ALUNOS?

Há a necessidade de uma desmistificação da religião rastafári e do reggae para que as pessoas entendam os aspectos da cultura africana e afro-brasileira e passem a respeitá-la. O contato dos alunos com esse universo cultural é importante para que eles reconheçam os diversos aspectos culturais existentes no Brasil. Dessa forma, ressaltamos a importância de trabalhar a Lei 10.639, cujas diretrizes determinam o ensino da história e cultura afro-brasileira no Ensino Básico.



POR QUE A MÚSICA “ADÃO NEGRO” SE INSERE NESSE PROCESSO DE DIMINUIÇÃO DO PRECONCEITO?

Com um discurso antirracista, essa música retrata uma perspectiva do negro numa sociedade em que ainda há uma separação entre brancos e negros, como aconteceu na África do Sul, quando fala do “Apartheid disfarçado”. A mulher negra também ainda é muito vinculada à sexualidade e a trabalhos subalternos como explicitado na música. Expor esse tipo de música aos alunos é desmascarar um preconceito racial enraizado e levá-los a entender que é preciso lutar contra a discriminação.

Música: Adão Negro
Compositor: Adão Negro
Chá, chá lá lá lá lá lá
Chá lá lá lá lá lá lá lá
Chá lá lá lá lá lá lá lá

Apartheid disfarçado todo dia
Quando me olho não me vejo na TV
Quando me vejo estou sempre na cozinha
Ou na favela submissa ao poder
Já fui mucama mas agora sou “neguinha”
“Minha pretinha, nós gostamos de você”
Levante a saia, saia correndo pro quarto
Na madrugada patrãozinho quer te ver oi oi

Chá lá lá lá lá lá
Chá lá lá lá lá lá lá lá
Chá lá lá lá lá lá lá lá

Será que um dia eu serei a patroa
Sonho que um dia isso possa acontecer

Ficar na sala não ir mais para a cozinha
Agora digo o que vejo na TV

Um som negro
Um Deus negro
Um Adão negro
Um negro no poder

Um som negro
Um deus negro
Um Adão negro
Um negro no poder

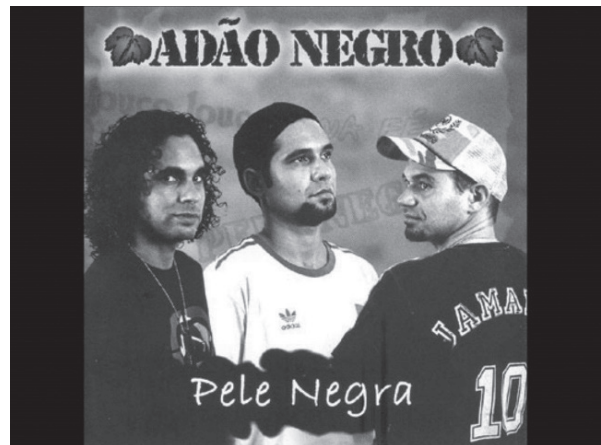


Figura 3: Banda Adão Negro; disco 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, o trabalho com a inclusão das relações étnico-raciais, utilizando o ritmo musical reggae (tido como marginalizado), é de muita relevância para que a sociedade entenda a necessidade de se trabalhar as diversidades culturais e raciais presentes no meio social brasileiro, contribuindo assim para que haja um reconhecimento dessa manifestação cultural.

Referências:

BRASIL. Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Histórias e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

CARVALHO, Caroline; ZUAZO, Pedro. Primeiras palavras. **Revista Eclética**, n. 26 (2008). Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Revista-Ecletica/>

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. ver. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.